



## 1018 - REORGANIZAÇÃO DO CUIDADO COM FERIDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: PROTOCOLO ASSISTENCIAL, FLUXOS INTEGRADOS E GARANTIA DE INSUMOS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** LUCIANA ROSA PORTO (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE), ADRIANA ROSA SPADER (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE), CARLA CRISTINA KOMMERS MOLINA (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE), CELITA ROSA BONATTO (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE), ELAINE MARIA ALEXANDRE (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE), PATRÍCIA BUENO DE OLIVEIRA (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE), ANA RAQUEL CAMPELLO ROCCA (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE), SUSANE SCHIRMER MENDES SCHEID (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE)

**Introdução:** As feridas representam um agravo prevalente na Atenção Primária à Saúde (APS)<sup>1</sup>, exigindo cuidados contínuos, específicos e fundamentados em evidências<sup>2</sup>. Contudo, a falta de padronização, a ausência de protocolos institucionais e a escassez de insumos específicos comprometem a segurança do paciente e a efetividade da assistência<sup>3</sup>. Na rede pública municipal, pacientes com feridas recorriam à APS e encontravam apenas gaze de algodão e solução fisiológica, o que resultava em cuidados ineficazes e, por vezes, prejudiciais. Trata-se, portanto, de um campo que exige respostas organizacionais e clínicas alinhadas às necessidades da população e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a elaboração de fluxo regulador, padronização e aquisição de insumos, elaboração de protocolo assistencial e capacitação teórico-prática. **Método:** Relato de experiência referente ao período de 2021 a 2024, que descreve a articulação em rede para qualificação do cuidado às pessoas com feridas. Em 2021, estruturou-se um fluxo de regulação informatizado entre APS e AE, visando padronizar os encaminhamentos e fortalecer a integração entre os níveis de atenção.

Paralelamente, articulou-se com a gestão um conjunto estratégico de coberturas para a APS, que foi efetivada em 2023, com oferta de alginato de cálcio, hidrogel, tela não aderente, gaze de viscosa e apósito. Em 2022, a AE iniciou a construção do protocolo para prevenção e tratamento de feridas na APS, implementado em 2024, acompanhado por capacitação teórico-prática de cerca de mil profissionais. Como parte do fortalecimento da rede, estruturaram-se cinco ambulatórios especializados. **Resultados:** A expansão da AE, por meio de investimentos em insumos, tecnologias e formação, foi estratégica para qualificar o cuidado. Os ambulatórios contam com 10 enfermeiras, todas estomaterapeutas, que atuam como referência técnica para APS. O fluxo assistencial regulou os encaminhamentos da APS para a AE, otimizando o manejo dos casos. A implementação do protocolo promoveu a padronização das condutas, ampliando a segurança e a resolutividade das equipes. A capacitação teórico-prática favoreceu a aplicação efetiva do protocolo e fortaleceu o protagonismo da enfermagem. Além disso, a aquisição de insumos possibilitou resposta imediata nos territórios, evitando encaminhamentos. Destaca-se também a implantação de dispositivos para avaliação do pé em risco e diagnóstico de doença arterial periférica, como o doppler portátil vascular, presentes em aproximadamente 80% das unidades da APS. **Conclusão:** A estruturação da AE foi estratégica para qualificar a APS, permitindo que as estomaterapeutas liderassem capacitações, elaborassem o protocolo e oferecessem apoio técnico estruturando em um modelo territorial e cooperativo de cuidado. A implementação do protocolo promoveu as boas práticas e autonomia da enfermagem. A disponibilização de insumos nas unidades básicas ampliou a capacidade de resposta da APS. Esta experiência reafirma que mudanças organizacionais são possíveis quando pautadas na escuta ativa, no planejamento alinhado à realidade local e no investimento contínuo em pessoas. O protocolo consolidou-se como expressão do cuidado ético, resolutivo e colaborativo no serviço público.